

O HERALDO

Director, proprietario e administrador
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
RUA NOVA PEQUENA, 1 E 8

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

UMA CRUZADA SANTA

O nosso Algarve—Instrução e Educação—A Escola districtal de habilitação para o magisterio primario e os nossos commentarios—Agricultura e pesca—Uma Quinta Regional e uma Escola Pratica Agricola no Algarve.

Não basta o ensino primario, largamente diffundido entre as classes populares, para assegurar a felicidade d'uma nação ou d'uma provincia. Elle inicia-as no conhecimento dos seus deveres e dos seus direitos; mas é necessario habilitar-as ao cumprimento dos primeiros para lhes fazer comprehender bem os valores dos segundos e tornal-as dignas de reivindicarem a posse d'estes ultimos.

Porque, cessando da parte d'algum a observancia dos deveres que o obrigam perante a collectividade, desaparecem por esse facto necessariamente as garantias que esta mesma collectividade lhe assegura, e que constituem os seus direitos.

Uns e outros se prendem e relacionam pelos vinculos da vida social.

O principal dever do cidadão é contribuir, pelo seu esforço intellectual ou material, para o bem-estar commum, desempenhando satisfatoriamente, quanto lh'o permitam as aptidões proprias, as funcções que lhe foram naturalmente distribuidas, ou as que assumir por intelligente selecção.

Ora, para aperfeiçoar as faculdades do homem, n'um determinado ramo de serviço, tornando-as idoneas para produzirem bastante, concorre assás o ensino profissional, que d'este modo se torna indispensavel n'uma sociedade que deseja progredir.

E a instrução profissional, regulada por methodos convenientes, escasseia muito no paiz, e falta em absoluto no Algarve.

Não tratamos já d'uma das mais nobres funcções que podem estar a cargo d'um homem ou d'uma senhora, que é a de dirigir a cultura da infancia. Essa é professora na Escola districtal de habilitação para o magisterio, na capital do districto. Logicamente, deveriamos começar por ali; não o fazemos, porem, pelo caracter da generalisação que queremos dar aos nossos considerandums, porque, aliás, demasiadamente nos poderíamos alargar sobre os fructos duvidosos d'este viveiro de professores e professoras. Uns presentes, outros futuros. Que resultado solidamente util para o avanço intellectual da provincia tem provindo d'ali, comparativamente com os excellentes augurios que deixava prever a vantagem da instituição? O curso, primitivamente de dois annos, ampliou-se depois a tres. Compreende elle um quadro vasto de disciplinas, como: portuguez, francez, arithmetica, geometria, physica, clinica, zoologia, botanica, geographia, historia, pedagogia, desenho, etc. Em cada anno tem sahido um numero consideravel de alumnos e de alumnas que deveriamos suppor competentemente habilitados nas materias do programma. Quantos, quantos todavia se acham longe de o estar! Quantos, quantos obtêm o respectivo diploma sem fazerem idéa, não diremos nitida, mas nem ao menos rudimentar, dos calculos

mathematicos, das nações geographicas, clinicas, historicas, etc., em que o pessoal docente consumiu dois, tres ou quatro compridos annos! Se não tiveramos outros motivos sufficientes para esta apreciação, bastariam as notas finaes de sufficiente para justificar-a, no tanto-se que ainda estas mais d'uma vez têm sido alcançadas por meio de recommendações, de empenhos... Este facto redundando em prejuizo sensivel para o Algarve, em damno para os que sahem effectivamente habilitados, e em descredito para o conselho da Escola.

Temo-nos demorado na allusão a este ponto, menos do que poderíamos, porem mais do que nos propunhamos fazel-o. Guardando, portanto, mais desenvolvidas considerações para quando hajamos necessidade de chamar a questão de novo á tela, passemos a outro assumpto.

A zona do sul, que habitamos, vive essencialmente da agricultura e da pesca. A ultima encontra-se subordinada ás contingencias do mar; a primeira, no nosso clima tão propicio, espera impacientemente as applicações da sciencia respectiva. E' por consequencia a ella que primeiro nos referiremos.

O Algarve podia offerecer, cultivado, muito maior porção da sua área, podia apresentar plantações diferentes das que ostenta, alem d'estas, e a que o seu solo fertil maravilhosamente se presta. Podia abastecer-se do seu proprio trigo, sem precisão de exportar o ouro para o estrangeiro; avolumar o rendimento da figueira, da alfarrobeira, da oliveira e da laranjeira; introduzir o trato da canna d'assucar, da beterraba, do café, da quina, e de muitas outras culturas, que se convertiriam em mananciaes de riqueza; estabelecer prades artificiaes para a criação de gado lanigero, etc. Mas para isso era forçoso também que os animos dos seus agricultores se erguessem da rotina, abandonassem os velhos processos, se orientassem na instrução pratica ministrada em uma Escola da sua especialidade, á vista d'uma Quinta Regional onde se procedesse á implantação bem distribuida dos vegetaes acomodados ao nosso terreno e ás condições climatericas do nosso meio. Em presença do rendimento d'esses exemplares e sob a promessa de recompensas para os que adaptassem as suas proprias terras, na medida do possivel, conforme esse modelo, os lavradores antigos seguiriam pelo seu proprio interesse, e os discipulos esclarecidos pelas lições experimentaes observasiam-ham de futuro nos seus campos, ou nos que fossem confiados á sua gerencia. Então esta provincia resurgiria triumphal da ruina em que jaz presentemente, e disputaria a primazia economica a outras do paiz e de todo o meio-dia da Europa.

Pede-se, pois, ás estações superiores do estado a instituição d'uma Quinta Regional, em harmonia com as carencias do Algarve, e d'uma

Escola Agricola Pratica, dirigida por professores versados especialmente no genero de melhoramentos que o devem engrandecer,—beneficios a que esta região tem direitos incontestaveis, e que cedo refluirão em ampla medida para compensar o sacrificio insignificante do thesouro publico.

Nem mesmo requeremos a concessão d'uma novidade. Houve já na capital do districto um estabelecimento da mesma indole, criado por um titular da pasta das obras publicas, salvo erro, o fallecido con selheiro Emygdio Navarro, e sob a direcção do distincto agronomo sr. Alexandre de Sousa Figueiredo. Mas, não obstante a falta que fazia á provincia, n'uma hora malfadada de economias passou á historia. Renova o, portanto, desenvolvido, segundo as circumstancias actuaes requerem, é o que esperamos ver ao governo, que assás comprehende a grandeza dos interesses geraes ligados a esta sua resolução.

(Continua.)

PRAIAS ALGARVIAS

Tanto na Rocha, de Portimão, como na Armação de Pera, as duas praias algarvias habitualmente mais concorridas não só por comprovancian mas por varias familias do Alemtejo e Extremadura, já estão alugadas varias casas para a proxima epocha balnear.

Ao que nos consta este anno as diversões em ambas augmentarão se a effeito se levarem varios projectos. Oxalá o desanimo não se infure nos iniciadores.

A vida são dois dias... e viva a folia!

Em Monte Gordo, praia que nos ultimos annos e especialmente no anno passado tem tomado bastante incremento, não só pela excellencia da praia, que é talvez a melhor da provincia, como pela commodidade de transporte e rapidez de communicações que hoje offerece, pois fica a poucos passos de uma estação de caminho de ferro, também já estão alugadas todas as casas disponiveis e está a construir-se um casino que servirá para centro de distracções da colonia balnear que já o anno passado foi numerosissima e que promete este anno ser maior ainda.

NOTICIAS MILITARES

Por ter sido julgado incapaz do serviço, temporariamente, pela junta hospitalar de inspecção, foi collocado na inactividade temporaria o tenente de infantaria 17 sr. Francisco José da Silva, que regressou de Lisboa a esta cidade, onde vem residir.

—Foi collocado no batalhão n.º 2 de caçadores 1.º o alferes sr. Carlos Quintino Travassos Lopes.

—Ao alferes de infantaria 17 sr. Manoel Luiz Baptista Marçal foi concedida licença registada de 30 dias.

—Pela junta hospitalar de inspecção, reunida em Evora no dia 17, foi julgado incapaz do serviço activo o capitão d e infantaria 17 sr. Manoel Fernandes Correia e arbitrados vinte e cinco dias de licença ao sr. tenente-coronel José Joaquim de Figueiredo, commandante do districto de recrutamento e reserva n.º 17, sessenta dias ao tenente de infantaria 17 sr. Manoel Braz de Faria e quarenta dias ao tenente do 3.º batalhão do mesmo regimento sr. Carmo.

CARTA DE LISBOA

NA MARÉ... DA ESPECTATIVA BENÉVOLA
—«LES DIEUX S'EN VONT», DIZ O SR. JOSÉ LUCIANO—O «PANDEMONIUM» DA POLITICA NACIONAL—O DIA DA «ESPIGA» E A «ESPIGA» DA RENDA DE CASAS—BRODIO GERAL—UMA INICIATIVA DE APPLAUSO: A FESTA DA FLOR.

A respeito de politica, continuamos em maré de... expectativas benévolas. O governo monta a sua machina politica, procurando abrir caminho no *mare-magnum* dos varios grupos e partidos. Estes, de olhos postos no sol que nasce—e o sol, n'este caso, é o sr. Wenceslau de Lima—deixam-se estar n'aquella benévola esperança de todos os que aspiram á bemaventurança... do poder.

O proprio sr. José Luciano de Castro, que soffreu um cheque de morte na sua eterna preponderancia, está n'aquelle doce enlevo de alma de que fallava o poeta.

Influencia da primavera, que esplende risonha e fecunda, florindo as arvores e acalentando a terra? Não. Influencia, simplesmente, do meio ambiente... O sr. Wenceslau de Lima conseguiu o adiamento das Côrtes por dois mezes. Seria o menos. Mas, pôde conseguir também a dissolução, e as novas eleições darão a victoria a quem estiver no alto. Ora, na situação actual, o sr. José Luciano tem a maioria quasi absoluta na camara dos deputados, e, com outras eleições, não a tem, nem absoluta nem relativa...

—*Les dieux s'en vont!*—terá murmurado o velho chefe progressista, no seu quarto de enfermo.

E para que a derrota, ou seja frustrada por um novo golpe de manha politica, ou seja, ao menos, adiada... o sr. José Luciano votou a favor do adiamento e inventou a panacêa famosa da expectativa benévola.

Benévola, claro está, até occasião propicia. Depois, ha de ser o que o destino quizer, se é que o destino se intromette n'este *pandemonium* da politica nacional...

A quinta feira da Ascensão—o famoso e popular *dia da espiga*—cahiú este anno no dia 20, o mesmo em que se pagam as rendas das casas em Lisboa, representando isso, também, para os inquilinos, uma outra *espiga*.

Apesar d'isso, porem, como se Lisboa nadasse em dinheiro, a capital despovoou-se, indo milhares de pessoas, alegremente, ruidosamente—realizando o dictado que diz não haver tristezas que paguem dividas...

Os lisboetas, esquecendo pesáres e obstaculos, abaram com os farneis, a abancar pelas hortas e retiros campestres, n'uma janturada á sombra, entre o jogo do chinquillo e as cantigas do fado.

A concorrência deromeiros foi extraordinaria, quer para as estradas mais proximas, onde abundam as hortas, quer para os pontos servidos pela linha ferrea, bastando dizer que foi de 3.500 o movimento de passageiros na linha de Cintra e de 4.500 na linha de Sacavem.

Por este lindo sol de primavera, Lisboa foi a verdadeira cidade das flôres nos ultimos dias da semana passada. Os estrangeiros que tinham percorrido o Chiado, a rua nova do Almada, a rua do Carmo, a rua de S. Nicolau, deviam ficar

surprehendidos com as cascatas das flôres—principalmente de rosas lindissimas, que enchiam todas as montras.

Era a Festa da Flor, realisada pela primeira vez em Lisboa, com um premio á loja cujas *vitruines* tivessem melhor ornamentação. Realizada pela primeira vez, dizemos, mas reprentando já uma iniciativa digna dos maiores applausos...

A Festa da For foi inaugurada pela camara municipal e á passagem dos vereadores iam sendo descerradas as montras, muitas das quaes—não é de mais repetil-o—apresentaram decorações dignas de nota, umas pela originalidade, outras pela simplicidade e delicado gosto, algumas pela phantasia dos decoradores e poucas, as das lojas de confecções para senhoras, pela forma porque aproveitaram os manequins em que costumam exhibir os ultimos figurinos.

A concorrência de visitantes ás montras foi enorme, no primeiro dia da exposição, principalmente de senhoras.

FEIRA DE S. BARTHOLOMEU

Realisa-se hoje no sitio de S. Bartholomeu, freguezia de Castro-Marim, a feira annual de gado que ali costuma realizar-se e onde de ordinario se fazem importantes transacções.

Exames nos lyceus

O praso da entrega dos requerimentos para admissão de alumnos extranhos a exames dos lyceus começa em 1 e finda em 15 de junho proximo.

Os alumnos extranhos que pretendem fazer exame do curso geral (1.ª secção, 3.ª classe) deverão mencionar no seu requerimento, feito ao reitor, a naturalidade e filiação do requerente e a indicação da sua localidade ou domicilio.

O requerimento será acompanhado dos seguintes documentos:

1.º Certidão de idade, provando que o requerente completará treze annos no dia 31 de dezembro; 2.º certidão de approvação no exame de instrução primaria, 2.º grau, ou equivalente; 3.º declaração legalmente reconhecida do pai do alumno, ou de quem o represente, de que não está matriculado nem perdeu o anno em nenhum lyceu, desde 31 de maio; 4.º attestado jurado e reconhecido, que prove haver o requerente frequentado todas as disciplinas do curso e achar-se habilitado para exame.

Para a admissão ao exame do curso geral (2.ª secção, 5.º anno) o requerimento deverá ser instruido com:

1.º Certidão de idade, por onde o requerente prove que terá quinze annos completos no dia 31 de dezembro; 2.º certidão de approvação no exame da 1.ª secção (3.º anno), ou certificado de passagem no ensino particular ou domestico; 3.º os documentos a que se referem os n.ºs 3.º e 4.º supra-indicados.

A admissão a exame singular deve ser requerida, juntando ao requerimento:

1.º Certidão de doze annos completos; 2.º certidão de approvação em qualquer dos exames mencionados no n.º 2 da 1.ª secção; 3.º Os documentos a que se referem os n.ºs 3 e 4 acima citados.

Os alumnos extranhos que pretendem fazer exames de admissão ás 2.ª, 3.ª e 5.ª classes devem instruir o seu requerimento, feito pela forma acima indicada, com

os documentos respectivamente referidos nos n.ºs 1, 2, 3 e 4 das condições de admissão ao exame da 1.ª secção (3.ª classe) e com os documentos mencionados nos n.ºs 1, 2, 3 e 4 dos exames de admissão á 2.ª secção (5.ª classe), devendo observar-se que os alumnos que requererem admissão ás 2.ª, 3.ª e 5.ª classes deverão provar que completarão em 31 de dezembro, respectivamente, onze, doze e quatorze annos.

Outras quaesquer informações acerca dos individuos que, achando-se ao abrigo da lei anterior ao decreto de 14 de agosto de 1895, pretenderem fazer exames de classe ou singulares, prestar-seão na secretaria do lyceu, em todos os dias uteis, das dez horas da manhã ás tres da tarde, e bem assim tudo quanto disser respeito ao pagamento de propinas.

LIVROS NOVOS

«GENTE SINGULAR»

POR

M. TEIXEIRA GOMES

O fino stylista do *Inventário de junho*, das *Cartas sem moral nenhuma*, do *Agosto Azul* e da *Sabina Freire*, uma das joias mais fulgurantes da litteratura dramática contemporânea, acaba de enriquecer a sua valiosa bagagem com mais um livro: *Gente singular*.

São seis pequenos romances reunidos num volume, seis contos de fina urditura, originalíssimos e revelando um aturado estudo e uma criteriosa observação das diversas personagens apresentadas.

As notas dramáticas, tragicas e comicas, são feridas com mão de mestre e a tal ponto que, terminada a leitura do interessante volume, por muito tempo ficam em nosso espirito reminiscencias de todas aquellas scenas que Teixeira Gomes descreve com todas as tintas do seu masculino realismo.

De facto, *D. Joaquina Eustachia Simões d'Aljesur*, uma hysterica viçiosa, com a mania das grandezas e *Leonor Gelder*, aquella loira de vinte e cinco annos, com uns grandes olhos azues e melancólicos e a *carnação immaculada das raças do norte*, são dois curiosos especimens de perversão fêmea, rigorosamente estudados.

Gentil Pepa é um typo de viella com todas as táras proprias e a *Viscondessa de Um album*, é uma preciosa vulgar, posto que instruida, o que, até certo ponto, lhe dá um retoque de superioridade infelizmente raro de encontrar na mulher portugueza...

A *Cigana da Sede de Sangue*, magistral na vibratibilidade do seu temperamento de hetaíra de lupanar.

E tão flagrante, tão exacta a pintura dos varios caracteres apresentados que quasi se pode considerar o livro como uma satyra ao sexo fragil.

O auctor esmerou-se em constituir uma galeria de typos femininos repletos de perversidade e conseguiu-o sob todos os pontos de vista.

Felizmente trata-se de creaturas anormaes.

Se todas as mulheres fossem como as retratadas no livro de Teixeira Gomes, este mundo sub-lunar seria o peor de todos os infernos...

Quer isto dizer que não são verdadeiras as personagens descriptas pelo illustre escriptor?

Não. E' precisamente a sua grande força de verdade que as impõe, que as faz viver e que nos obrigaria a desanimar perante a maldade que pode obrigar-se num corpo de fêmea gentil, se não considerássemos que, a par d'estas figuras repugnantes, ignobeis na baixeza reles dos seus instinctos de perversidade, existem, na vastissima galeria de typos feminis, muitos ainda por estudar, modelos que apenas são animados pela poderosa força da abnegação e que só vivem sob os impulsos do amor, no que este sentimento tem de mais desinteressado e santo...

No conto—*Gente singular*—cuja

acção tragicomica decorre em Faro, vivem personagens que parecem copiados do natural e com tão grande força evocadora são descriptas as suas excentricidades doentias que nos lembram pessoas d'aqui...

A psychologia da capital do Algarve está bem estudada.

O auctor revella-se um critico de costumes de observação finíssima.

Pena é que aquelle pedantismo contemporaneo de *Monsenhor Romualdo Simas* e aquella maledicencia de que o *Dr. Ximenes* é, no conto, o prototypo, estejam de tal forma enraizados no meio palestrador, balofo e burguez desta cidade, que nos permitem, infelizmente, hoje, como então, designar a dedo os *Ximenes* e os *Celestinos* que por ahí pollulam...

Vê-se que Teixeira Gomes conhece bem o meio.

Todo o livro é escripto com aquella elegancia de phrase e atticismo de stylo que fazem da prosa de Teixeira Gomes uma das mais emotivas da actualidade, pois sem recorrer ao brunido artificial da phrase, que resulta sempre machada em taes casos, nem á escolha de vocabulos arrevesados, recita com que tantas vezes certos consagrados de contrabando procuram deslumbrar os incautos, consegue fixar indeleveis impressões em nosso espirito, dando-nos em magistrais descriptivos, os maravilhosos effeitos da paysagem da sua linda provincia.

Mis para que encarecer o livro de Teixeira Gomes?

Não bastará recordar que se trata de um novo trabalho do auctor da *Sabina Freire*, dessa impecavel obra dramatica que a sanidade dos nossos empresarios theatraes tem systematicamente privado de applausos que por certo seriam unanimes?

Não bastará dizer que, no seu recente trabalho, Teixeira Gomes mantém, em todo o esplendor, os seus justos creditos de artista consagrado?

D'aqui felicito o illustre escriptor, agradecendo penhorado, a valiosa offerta do seu livro.

Faro, Maio 1909.

Lyster Franco.

CONSULTORIO MEDICO CIRURGICO

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela
Escola de Lisboa e com os
cursos de Hygiene,
Ophthalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL—OPERAÇÕES

Especialidades: doenças
dos olhos, bocca
e dentes.
Dentes artificiaes

DAS 11 A' 1 HORA
(Excepto aos domingos)

LARGO DO PÉ DA CRUZ

FARO

IMPrensa

Silva Pinto, o critico amargo e implacavel das *Noites de Vigília* vae, recomencar no nosso collega humoristico da capital *Os Ridiculos*, a interessante secção de impressões e comentarios *Entre Nós* que em tempos escreveu no nosso collega *A Epoca* e que se tornou notavel pela sua indole desbragadamente mordaz.

—Confirmando a noticia dada n'um dos ultimos numeros do nosso jornal, appareceu no dia 20 do corrente em Loulé um novo semanario, *Povo Algarvio*, de feição republicana, dirigido pelo sr. Paulo Madeira.

—O diario da capital *O Jornal do Commercio*, vae passar a nova empreza.

FESTEJOS EM SILVES

No dia 6 do proximo mez de junho realisam-se em Silves interessantes festejos publicos que certamente farão atrahir crescido numero de forasteiros áquella vestuta cidade algarvia. O programma dos festejos compõe-se de duas partes: *Batalha de flores* e *Sarau litterario-musical*.

A *Batalha de flores* terá o concurso de gentilissimas damas de Silves e Lagoa e cavalheiros d'estas localidades e Portimão. Ha premios em objectos d'arte para os carros, cavallos e byciclettas inscriptos até á vespera e que o jury considere de ornamentação melhor e mais distincta. Abridhará o acto a *Philarmonica Silvense*.

O *Sarau litterario musical* effectuar-se ha pelas 9 horas da noite no salão nobre dos Paços do Concelho, tendo o seguinte programma:

Primeira parte.—*L'Elisir d'Amore*, de G. Donizetti, pela orchestra silvense (24 figuras); *Uma visita ao moinho*, poesia do conde de Sabugosa, recitada por D. Marietta Caldas; *Arabesque* (solo de piano) de Schumann, por D. Judith Caldas; *Eu me lembro*, poesia de Casimiro d'Abreu, por D. Idalina Martins da Cunha, *Fête de Bohème*, (piano) de Massenet, pelas sr.ªs condessa de Silves e D. Christina Villarinho; *La vie est un rêve* (canto) de Haydn, pela condessa de Silves.

Segunda parte.—*Phantasia do Fausto de Gounod*, de G. Garibaldi, pela orchestra silvense; *Azas*, poesia do con-elheiro Antonio d'Azevedo Castello Branco, por D. Albertina Caldas; *As Pombas*, poesia de Raymundo Correia, por D. Adriana Annes-Caro; *Tosca* (pot-pourri) de Puccini, pelo sextetto Freire; *D. Vasco*, monologo de João Lucio, pelo dr. Victorino Mealha; *Canções de Oscar de Araújo* (Canção portugueza. Canção do mar e Valsa triste) executadas ao piano por D. Judith Freire e côros feitos pelas sr.ªs D. Aurora e Adriana Annes Caro, Alice Caldas de Sousa, Albertina Pereira Caldas, Aurora Martins, Barbara Garcia, Corina Freire, Christina Villarinho, Esther Cardoso, Esther Pablos, Germana Nogueira, Ilda Freire, Idalina da Cunha, Judith Caldas (Silves) Josepha Mattos, Marietta Pereira Caldas, Maria Guilhermina Figueira, Maria da Gloria Ramires, Maria José Brandão, Maria Nogueira, Mathilde da Cunha, Maria Martins, Manuela Mattos, Maria das Dores Mattos, Maria Thereza da Cunha e Thereza Cunha.

A seguir o *Baile* que abre com os bailados de Gioconda e uma valsa pelo sextetto.

CORREIOS E TELEGRAPHOS

Passou á inactividade o distribuidor effectivo em serviço na estação telegrapho-postal de Faro sr. João Baptista Veiga.

—Passou á actividade de serviço o aspirante auxiliar sr. José do Nascimento Paula Carapeto, que se achava na situação de inactividade.

OS QUE MORREM

Tendo adoecido subitamente na noite de terça feira ultima, falleceu pelas 2 horas da tarde de quarta feira immediata, na casa da sua residencia no sitio da Quinta de Cima, freguezia de Caçella, o rico proprietario sr. Manoel Gil Madeiral, homem de muita seriedade e consideração, estimado em toda aquella vicejante freguezia. Era irmão dos abastados proprietarios sr. Antonio Gil Madeira, do Po-cinho e José Gil Madeira, da Daroeira.

Deixa viuva e dois filhos menores.

Falleceu em S. Braz d'Alportel o sr. Martins Gallego Soares.

Em Ayamonte, onde residia e onde ha muitos annos era commerciante, falleceu ha dias o sr.

Luiz Nogueira da Silva, irmão do sr. José Nogueira da Silva, conceituado commerciante em Castro Marim. O finado era solteiro e deixa uma razoavel fortuna.

No dia 20 finou-se em Faro a menina Maria de S. José, filhinha do sr. Francisco Coelho de Vilhena.

THEATRO

Com a chegada de Maio, o mez arauto das ardencias estivaes, começa de perder-se a pouco e pouco o prazer do theatro, porque as noites vão fazendo preferir aos interiores abafadiços o ar consolador e tranquillo do ceu livre, com os concertos da banda no jardim, os cavacos alegres dos *habitués* que fazem rôda ás portas das tabacarias ou das farmacias e as serenatas de amor que por vezes se perdem nas horas mortas da noite. Por isso, por todas essas terreolas de provincia, mal surgem no calendario do tempo os alvôres de Maio, os grupos d'amadores dramaticos que durante o inverno suavizaram a monotonia e a aridez da temporada com a sua arte indigena de curiosos que por vezes—modestia á parte—não deixa de ser arte agra-davel e perfeita, vão dando fim ás suas recitas de resumido sabôr local e deixam os theatros á voragem aventureira dos profissionais lisboetas que não tendo conseguido fortuna ou o Brazil procuram nas excursões pela provincia a recompensa das ferias forçadas da capital.

Tal e qual o que presentemente succede com o nosso theatro. O *Grupo d'Amadores Dramaticos* encerrou definitivamente a sua temporada, que só tencionava reabrir em setembro proximo, e, durante este interregno de veraneio, áparte a segunda recita que se promove a favor das victimas sobreviventes do Ribatejo, o theatro só se abrirá, como de costume, ás troupes de artistas dramaticos da capital que por estes mezes de calor podem vir até estas paragens trazer um pouco do que melhor ou mais moderno ha na arte de theatro.

D'estas troupes habituaes nem sempre se pode dizer bem; nem sempre se pode dizer mal. Todas ou quasi todas são constituídas a *trouche-mouche*, muitas vezes com elementos heterogeneos que difficilmente podem dar um conjunto de homogeneidade artistica e sempre com mais preocupação de lucros que de arte. Muitas trazem no seu elenco artistas consagrados dos theatros da capital e nem sempre isso evita verdadeiros fracassos. Outras trazem como artistas nomes muito terceiros ou completamente desconhecidos, e nem por isso deixam, ás vezes, de agradar geralmente. E' um calhar... como diria o Antonio Pedro.

Para este verão já temos como certas duas tournées e justo é dizer-se que ambas ellas se recommendam tanto pelo valor do elenco como pela selecção do repertorio. Tudo leva a suppor que a sua visita nos deixe uma impressão de agrado que corresponda aos nomes consagrados porque se constituem as duas referidas troupes.

Uma deve dar espectaculos no theatro d'esta cidade na segunda quinzena de julho e é composta pelos seguintes principaes artistas do theatro *D. Mario II*: Adelina Abranches, Maria Pia, Barbara Wolckart, Aura Abranches, Alda Soller, Fernando Maya, Joaquim Costa, Carlos Santos, Pinto Costa, Gouveia Pinto, Antonio Costa e Alfredo Ruas. Repertorio: *Amor de Perdição*, *Os Faurchambault*, *A Pista*, *O Gaiato de Lisboa* e *O Salto Mortal*.

A outra troupe deve representar no theatro d'esta cidade na segunda quinzena de Agosto, de volta das ilhas para onde já partiu. Tem o seguinte elenco: Luz Vellozo, Elvira Costa, Emilia Sarmiento, Leonor Faria, Alexandre d'Azevedo, Henrique Alves, Carlos d'Oliveira, Candido, (ponto). Repertorio: *O Abbade Constantino*, *O Marquez de Villemor*, *Castros* e *Sacrificada*.

Por doença de Sousa Bastos não pode vir á provincia uma outra troupe de operetta, que tambem tencionava vir.

CHRONICA DE PARIS

HORAS TRAGICAS

Passou o dia 1.º de maio sem o menor accidente, sem o menor signal que indicasse a chegada do tantas vezes annuciado conflicto, mas não ha que fiar, pois ás vezes tambem o barometro indica bom tempo, e d'ahi a pouco arrebenta a tempestade.

Nunca a França atravessara, desde o *anno terrível*, horas de tão grave incerteza. Dir-se-ia que estamos ameaçados d'um cataclysmo ou d'uma tragedia, cujo desenlace é impossivel prever. Sente-se a atmosfera carregada e asphyxian-te, eis tudo, mas esse *tudo* já não é pouco para aquellos que estão receiosos. Muitas vezes se tem dito na nossa epoca—tambem o disse Castelar, em Hespanha, quando licenciou as suas hostes positivistas—que depois de conquistado o direito ao suffragio, teria passado a era das revoluções. Não sómente não passou, senão que só agora começa a maior das revoluções. O engano dos que affirmaram e affirmam o contrario, é crerem que a revolução é um simples *acto* destinado a um fim concreto e perfectamente definido, quando na realidade é um *cyclo*, e por conseguinte um facto evolutivo de exterioridade puramente circumstantial, mas que implica incessantes e permanentes transformações no andar da sociedade e dos tempos. Cyclo feudal, cyclo autocratico, cyclo constitucional ou politico propriamente dito. Tudo isso pertence ao passado. O que avança hoje, qual uma onda immensa, em pleno desenvolvimento dos direitos politicos conquistados, é o cyclo social, a revolução, a desforra do proletariado.

Senão vêde o gesto da classe operaria, no mundo inteiro, o 1.º de maio, dia consagrado universalmente á Festa do Trabalho. Vêde, especialmente em França, a constante ameaça que anda no ar, que se ergue imponente, qual um phantasma com vestias encarnadas, logo que se apresenta o menor pretexto. Hoje, por exemplo, o pretexto foi a nova greve mallograda dos empregados dos correios e telegraphos. Os c'beças do movimento revolucionario em perspectiva, sabem muito bem que a greve d'esses funcionarios publicos, pagos pelo Estado, não podia ser mais absurda, i legitima e injusta. Pouco importa! E' mister aproveitar todas as causas de rebelião parcial para fazer penetrar na massa proletaria, até na que tem a seu cargo os serviços publicos, a ideia de que o capital e a auctoridade, representados quer pelo patrão, quer pelo governo, devem ser combatidos e aniquilados. A demagogia está sempre á espreita e prompta para lutar, sem se lembrar de que depois da victoria—aceitando a hypothese de que possam afinal vencer—viria por força o chaos e com o cahos a anarchia.

Não quero discutir agora, pois lever-me-ia a discussão muito longe, esse problema tão complexo da revolução social que se avizinha. Tem razão em queixar-se o proletariado, faz bem em organizar-se por todos os meios que estão ao seu alcance para reivindicar o bem-estar e os beneficios a que tem indiscutivel direito e que, até agora tem monopolizado unicamente um numero relativamente pequeno de privilegiados da terra. Não é uma razão, porém, para que, em vista da justiça de semelhantes reivindicações, vivamos em perpetuo estado de desordem e indisciplina e em perturbação permanente, como se d'este estado que prejudica immenso todas as classes sociaes, até o proprio proletariado, tivesse de surgir de repente, de lança em riste, a imagem soberana da justiça igualitaria. Essa transformação social ha de vir, mas virá a seu tempo, pois é lei humana o progredirmos n'isso como em tudo. No que se não pode consentir é que, a cada instante, se maldiga de tudo e de todos e que se crie um ambiente de anarchia, sob o pretexto de querer adiantar succes-

...sos que, sendo justos pelo fim que se deseja alcançar, podem não o ser, sob o ponto de vista da sua oportunidade e consequências immediatas.

Sem negar que estamos n'uma hora critica, por causa das numerosas circunstancias que se reuniram para fazer prosperar um movimento socialista revolucionario, em França, devo accrescentar que não creio n'um cataclysmo immediato, que as folhas do partido annunciam com phrases mais ou menos apocalypticas, desde o mallogro da ultima greve dos empregados dos correios e telegraphos. E isso por uma simples razão: o governo sabe muito bem tudo quanto se intenta e prepara, quaes e quantos são os elementos de desordem systematica, que se introduziram insidiosamente nas fileiras dos que, de boa fé, quizeram correr á conquista das sonhadas reivindicacões; e deliberadamente, acceitando toda a responsabilidade dos seus actos, como aquelle que cumpre um dever penoso mas indispensavel, deu as providencias necessarias para se manter a ordem, a todo o custo, se alguém, mal aconselhado ou de proposito, a quizer perturbar.

Para nós, que vivemos em Paris e estamos habituados a estudar a opinião n'esta capital em que andam de mãos dadas tantos elementos differentes, tantas forças heterogeneas, a Republica está passando por uma crise grave. Occulta la seria mostrar profunda ignorancia. Contudo, mesmo assim, não duvido da victoria do governo e da Republica. O Parlamento assim o entendeu dando um voto de completa confiança ao ministerio presidido por Clemenceau, unico, a meu ver, que possa sahir-se bem das circunstancias criticas da actualidade. Nem sempre tenho approvado a maneira d'esse homem de Estado, talvez o de mais valor e energia que hoje tem a França; mas n'este momento, o seu sangue frio no meio das injurias e provocacões com que tratam de pô-lo fora do poder muitos dos que foram até hoje os seus proprios correligionarios, o seu proceder vigoroso perante a injustificada e injusta rebelião d'uma parte dos funcionarios publicos tornam-no digno dos meus applausos. E, apesar talvez de muitos differirem da minha opinião, vou affirmar que Clemenceau o tyranno, Clemenceau o dictador, Clemenceau o implacavel salvou com a sua intelligencia e energia a causa da ordem e assegurou o futuro da Republica.

Paris, maio de 1909.

A. Vinardell Roig

HORARIO DE COMBOIOS

ESTAÇÃO DE TAVIRA

O comboio correio que chegava de Lisboa ás 6,13 da manhã e seguia para Villa Real ás 6,18, passa a chegar ás 6,6, seguindo para Villa Real ás 6,11 da manhã.

O comboio mixto que chegava de Villa Real ás 5,38 da manhã e seguia para Lisboa ás 5,46, passa a chegar ás 6 horas da manhã, seguindo para Lisboa ás 6,7.

Estes dois comboios, correio e mixto, que de manhã cruzavam na Luz, passam a cruzar na estação de Tavira.

O tramway que chegava de Villa Real ás 9,6 da manhã e seguia para Faro ás 9,10, continua chegando e partindo á mesma hora.

O tramway que chegava de Portimão ás 11,4 da manhã e seguia para Villa Real 11,6 continua chegando e partindo á mesma hora.

O tramway que chegava de Villa Real ás 3,5 da tarde e seguia para Portimão ás 3,9, passa a chegar ás 3,10 da tarde, seguindo para Portimão ás 3,14.

O comboio correio que chegava de Villa Real ás 5,26 da tarde e seguia para Lisboa ás 5,31, continua chegando e partindo á mesma hora.

O tramway que chegava de Faro ás 5,53 da tarde e seguia para Villa Real ás 6 horas, passa a chegar ás 4,57 da tarde, seguindo para Villa Real ás 5,3.

Estes dois ultimos comboyos, o

correio e o tramway de Faro, que cruzavam na Luz, passam a cruzar na Conceição.

O comboio mixto que chegava de Lisboa ás 11,51 da noite e seguia para Villa Real ás 11,58, passa a chegar ás 11,31 da noite, seguindo para Villa Real ás 11,38.

CARTA DE FARO

Veem dizer-nos, na melhor das intenções, que certas passagens d'estas palestras semanaes, com o dobar dos tempos, nos hão de incompatibilizar com os politicos. Agradecemos a prevenção, se bem que ella não nos fará desviar um apice do caminho traçado. Bem sabemos que os politicos, os cortejadores da deslavada D. Auzenda, se derretem todos por louvaminhas e são todos atenções e blandicias para quem lhes assopre as vaidades, lhes apregõe meritos e qualidade que não possuem e que quem assim, junto delles, proceder, muito tem a lucrar neste pequenino meio onde a maioria dos viventes talla de mansinho porque tambem em surdina elles vão ordenhando benesses e saciando os seus estomagos de esfaimados. Bem sabemos isso, mas não tem sido, não é, nem será, temos fé, jamais esse o nosso feitiço, embora tudo com isso hajamos de perder—ai de nós se os politiquinhos nos não protejem e não nos matam a fome!—nem já mais no palmilhar da vida, maguas e dissabores, de continuo, a estovarem-nos o caminho, nos abatemos ante a vaidade de quem quer que seja, nem dobrámos a espinha ante engajadores, nem nos arreceiamos e tremelicamos de pavor ante pretensos potentados ou apregoados e risiveis mandatarios. D'ahi a liberdade plena que possuímos de apreciar as cousas e factos e successos a nosso modo, consoante a nossa consciencia, sem nos importar que o nosso mesmo modo de ver, vá acarretar sobre nós o odio de muito parlapatão ou desafiar o desprezo de certas creaturinhas que muitos ingenuos endeusam e... que não passam, á luz da evidencia, d'uns balofos e d'uns ineptos consummados. Sempre assim fomos, e já agora que as brancas não rareiam, assim o continuaremos a ser.

Hoje como hontem; amanhã como hoje. E'nos este decorrer prejudicial? Embora! Esse prejuizo só em cheio nos ferirá.

E os fraldiqueiros podem proseguir abocauhando-nos que não nos... chegarão ás canellas. Dizemos o que sentimos, aberta e francamente, sem arreceios de especie alguma. Dos timoratos é o... reino dos ceus. E não é positivamente essa a mansão que nos aguarda após este transitar modesto, mas honesto, sem tranquibernas e sem baixezas.

Adeante!

—Afim de consultar alguns medicos especialistas, partiu para a capital o sr. Evaristo Penteado que ultimamente tem peorado dos seus soffrimentos. Desejamos as suas melhoras.

—Regressou de Lisboa o vereador sr. José Alexandre da Fonseca. —Com sua sobrinha tambem chegou de Lisboa o sr. Manoel de Jesus Belmarço que aqui permanecerá alguns temp's.

—Requeru, por motivo de seus soffrimentos, passagem ao quadro da magistratura, o digno juiz d'esta comarca sr. dr. Antonio Guerreiro Falleiro, que fixará residencia em Beja. Magistrado integro o sr. dr. Falleiro é aqui muito estimado. Muito desejamos que o digno juiz encontre as melhoras que procura para a sua saude abalada.

—Um chefe de familia pede nos para inquirir quando na pequena cerca do lyceu nacional será collocado o desejado e precioso hangar. Ninguém nol-o soube dizer, não obstante muito termos perguntado. O que muito sentimos.

—Dito do fim:

—No Salão d'elite, depois de ouvirem os duetistas, entre dois leõesinhos:

—Vaes amanhã á soirée da?...

—Menos isso!

—Ora adeus, vae sempre, diverte-te, meu caro.

—Não pode ser. Não tenho cathedra!

GENTE NOVA

Carta ao meu querido amigo José Camacho

Cahi outra vez doente. Mais dez dias de cama com dores e afflicções tão grandes, que depois de experimentadas me fizeram perder todo o medo que eu pudesse ter a futuras dores humanas. Como eu ainda vivo, é que é problema serio que não vingo desabotoar. Isto é mysterio que mete dedo de Deus; ou então não chega a ter fóros de milagre aquelle senhor não vem a proposito senão para confirmar que são de boa tempera os meus ossos.

Aqui estou agora, n'uma segunda convalescença, descrente e esmorecido, sem saber se vire os olhos para a Vida onde nenhum bem me chama, se os volte já cerrados para o socego d'um sepulchro...

Quanda me lembro que ainda não tenho dezoito annos, sinto uma fornalha dentro de mim, e choro muitas vezes. E soffro. De todas as lagrimas que cortam as faces da humanidade, as mais venozas e agudas que eu conheço, são as da impotencia. Onde ha ahí maior afflicção que a do encarcerado que não pode estalar a garraheira que a captiva? Eu sou um encarcerado. Até as proprias forças com que talvez conseguisse rebentar os fusis da correnie, me vão faltando de todo... vou liquidando. Viver sem ter vivido, eis a minha vida. Fiz figura de zero.

A culpa tambem tive a eu. Desperdicei doidamente todo o vigor que me poderia tornar prestavel, arruinei-me, fiz-me lama. Agora, o unico sentimento que posso despertar é dó. E ai d'aquelle para quem os outros só olham com comiserção.

Amigo, escute o conselho de um vencido: Não aceite nunca o dó de ninguém; nunca, percebe! Não queira que lhe lastimem as suas dores. Prefira a isto o odio do mundo inteiro, que a humanidade quando odeia teme, e, se lastima, joga-se por isso superior e despreza. Só suscitam odio os valentes; os fracos mal são notados pelo bulór que os apodreceu. Prefira o odio. Que raios me partam se eu intendo a Vida! Anda tudo tão baldeado e confundido, que ainda os que menos tropeçam nas torturas dos caminhos, não se livram de fiar com as canellas em chaga viva.

A philosophia, antiga besta de confiança, anda tão derreada e atreita a molestias esquisitas, que quando não atira abaixo com reguingões manhosos o cavalleiro que levou a audacia a montala, deixa-lhe o corpo em ardores de uma tretteja de que a alimaria anda chagada até ás ilhargas. E o diabo é não ser só pegadico este mal senão que deixa mais vestigios do que as bexigas. Eu estou marcado d'elle. E não m'arrependo. Sou d'aquelles que se divertem com o proprio mal, metendo as unhas na ferida para lhe ver bem a fundura.

Mas ha feridas tão fundas!

Meu amigo, aqui estou n'uma segunda convalescença, descrente e esmorecido, e ainda com coragem para philosophar. Não acredite. Philosophar é rir, e só elegias sentidas me dita a cabeça atordoada. A graça da philosophia embacia-se muito com as grandes dores.

Para achar a razão intelligente das coisas é preciso boa disposição, harmonia do corpo, espirito aguçado e sempre pronto a escarafundar nos acumes do extraordinario; é preciso vida e sangue no olho, e eu... vou liquidando.

Ha mais Platão na gargalhada d'um salão, do que na lamuria resignada do mendigo estropiado a quem não deram esmola.

O soffrimento sufoca e desmente toda a philosophia.

Ponho em duvida a existencia d'um atheu, que no instante de grande dor, não levante os olhos para cima, e contradizendo n'um momento toda a sua vida de theorias arreigadas, não grite blasphemias

ACABA DE APPARECER

GENTE SINGULAR

Livros de contos de M. Teixeira Gomes

A VENDA EM TODAS AS LIVELARIAS

ou não caia de joelhos, ante a figura de um Deus, que elle nem se quer imaginava.

A dor é a unica dominadora.

E ella que arredando philosophias e tudo, nos faz amaldiçoar em halucinações desesperadas, a propria hora em que nascemos.

Faro, maio, 1909.

Mario Ramos.

A PROVA

72 Rua Rocha Pereira, Villa Nova de Gaya, 16 de Junho de 1907.

"A Emulsão de SCOTT é um preparado que todos os paes devem dar aos seus filhos, porque meu filho José Ramos, de 2½ annos de idade, tomou muitos medicamentos para creanças

rachiticas

mas nunca lhe notei melhoras. Lembrei-me dar-lhe a Emulsão de SCOTT, e o seu desenvolvimento foi tão rápido, que



hoje está bom, tem umas lindas cores, come bem e está gordo, devido á Emulsão de SCOTT.

João Pinto Ramos.

A RAZÃO

Quanto ao facto—isto é, a rápida cura de rachitismo n'este rapazito pela Emulsão de SCOTT—não pode haver duvida, porque seu proprio pae o attesta. Só resta explicar a razão porque, de todas as emulsões, só a

EMULSÃO DE SCOTT

o conseguiu. Simplesmente porque nenhuma outra emulsão contém os mesmos ingredientes finos e dadores de energia manufacturados pelo indispudado processo SCOTT, e portanto nenhuma outra emulsão pode curar o rachitismo como a de SCOTT o faz. Os paes podem assegurar-se da cura dos seus filhinhos verificando que cada envolvero traz o "peixeiro" de SCOTT.

NOTA: Apesar do Imposto de Sellos de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtém-se dos Srs. James Crosse & Cia., Succs., Rua do Mouzinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.



Exigir sempre a Emulsão com esta marca—o homem do peixe—que significa o processo SCOTT.

GAZETA DAS ALDEIAS

Publicou-se o n.º 698 (14.º anno) d'este semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis que se publica no Porto com a collaboração auctorisada dos mais notaveis escriptores da especialidade. Summario: Tristissima situação, de Julio Gama; Conservação das forragens verdes, do dr. Severino de Sant'Anna Marques; Vaccinas e soros preventivos para os animaes domesticos, de J. V. de Paula Nogueira; A limpeza á volta

do corral, de Eduardo Sequeira; Em terras de Gaza, do padre Daniel de Mattos; Descorticeamento, de Carlos de Sousa Pimentel; Economia domestica (caturras), de D. Sophia de Sousa; Consultas, Folhetim, Seções e Artigos diversos.

Obras Publicas

O sr. Marianno Baptista, escrevente da direcção das obras publicas de Beja, foi transferido para identico logar em Faro.

VIDA LOCAL

SANTO ANTONIO

Como de costume em todos os annos, começa depois de amanhã, primeiro de junho, a trezena de Santo Antonio na ermida de seu orago, erecta no saudavel campo da Atalaya Grande, d'esta cidade. Não tanto pelo acto religioso como pelo esprazivel passeio que nos offerece, visto ficar a ermida n'um extremo da cidade e n'um local deveras agradável tanto pelo bom ar como pelo largo horizonte que ali se descortina, aquella festividade costuma ser concorrida e continuará sendo, a despeito da decadencia a que tem chegado nos ultimos annos o ceremonial religioso da referida festividade, outr'ora luzido e afamado.

Na noite de 12 effectua-se no largo fronteiro á egreja o arraial, um dos mais tradicionaes d'esta cidade, e no dia 13 celebrar-se-ha a festa de egreja.

FONTINHA DA ATALAYA

Abriu ao publico na terea-feira ultima este afamado estabelecimento thermal, cujas aguas são de excellente efficacia therapeutica, recommendadas por quasi todos os medicos, especialmente para doença de pelle.

Os preços dos banhos são os mesmos que dos annos anteriores.

A SORTE GRANDE

O sr. José Viegas Mansinho, de maior idade, casado, proprietario d'uma loja de modas e confecções n'um dos baixos do predio nobre da familia Parreira, á Praça da Constituição, é dos felizes mortaes que já não pode dizer aquella phrase consagrada que muitos attribuem a João de Deus, outros tantos a Marianno de Carvalho e ainda muitos outros a Eduardo Garrido, sendo muito provavel que nenhum dos tres mereça a sua propriedade exclusiva: a sorte grande é uma cousa que sae aos outros.

O sr. Mansinho—proveito lhe seja!—já um dos outros a quem a sorte grande sahiu. Como commerciante em Tavira, onde ha annos as crises agricolas se succedem paralyssando e arruinando o commercio, o sorteado d'agora não tinha o que pode dizer-se uma vida desafogada, e antes o atormentavam difficuldades de futuro que diligenciava remediar a todo o transe.

N'essa ancia de deparar a sorte, aventurou-se ao jogo de loteria e para a que se extrahi na quarta feira ultima tinha adquirido tres quartos de bilhete n.º 7.047. Foi precisamente este bilhete o contemplado com o premio maior: 12 contos.

Quando accordou na manhã de quinta feira mal sabia o sr. Mansinho que

a Fortuna, a deusa millionaria entrara-lhe pelo quarto

e depuzera-lhe de surpresa nada menos de nove contos de réis nas suas mãos de commerciante modesto... Soube-o quando sahiu e

passou pelo estabelecimento de seu pae onde lhe disseram o numero da sorte. Como este combinasse com o numero do bilhete de que possuia tres quartos, começou a tremer—e a perguntar se aquillo era serio ou estavam a brincar com elle. Disseram-lhe ser serio, mas não confiando ainda, correu á merceria do sr. Antonio do Carmo Carochio onde consultou a *Mascotte*, semi-certificando-se da verdade.

Dizemos semi-certificando-se porque ainda, á cautella, consultou telegraphicamente um cambista de Lisboa sobre o numero exacto do premio maior. Recebeu resposta confirmativa e então é que foram ellas de abraços, de parabens, enfim um ceu... de alegria.

Se lhes parece! Nove contos de réis de mão beijada e em occasião de poder dizer-se: *cahiú que nem canella!*

O sr. Mansinho partiu no rapido de sexta feira para Lisboa onde já a estas horas deve andar de táfud na algebeira.

Que lhe preste...

«LIMPINHOS»

Parece que esta philharmonica se prepara para dar um concerto no jardim publico, em uma das noites proximas.

MEZ DE MARIA

Hoje suspende-se a cerimonia do Mez de Maria que vinha effectuando-se na igreja de S. Thiago d'esta cidade e que estava sendo bastante concorrida.

A ultima cerimonia do trintario deve realizar-se na noite de 18 de junho proximo, tendo lugar tambem por essa occasião a cerimonia das offertas á Virgem.

A festividade do encerramento do mez de Maria realisa-se no dia 20 de junho, com a assistencia do prelado da diocese, que talvez seja um dos oradores. E ta festividade começa pela communhão ás crianças de ambos os sexos.

MUZICA NO PASSEIO

Toca hoje no passeio d'esta cidade, das 7 1/2 ás 9 1/2 horas da noite, a banda de infantaria 4, executando o seguinte programma:

1.ª PARTE

Ordinario.
Bailados da *Copelia*, de Delibes.
Symphonia do *Guarany*, de Carlos Gomes.
«Pot-pourri» da *Africana*, de Meyrbeer.

2.ª PARTE

Phantasia Mousica, de Chappi.
Sphyngh, valsa.
Ordinario.

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Foi confirmada a nomeação do sr. Antonio da Conceição, professor da freguezia de Santa Maria d'esta cidade, para substituir o sub-inspector d'este circulo escolar.

A Draga «Aurora»

Confirmando o que nós previamos em numeros seguidos d'este jornal, uma local recente do *Diario de Noticias* esclarece que a *junta medica* que ha pouco veio fazer conferencia de saude á draga *Aurora*, tão precaria de forças—coitadinha!—deu a doente como de todo perdida, recitando o mesmo que já havia recitado a *junta medica* da Figueira da Fz: mudança d'ares. Vimos n'um jornal que o sr. presidente da camara de Setubal insto junto do sr. ministro das obras publicas para que seja enviada para aquelle porto uma draga e por isso lembramos o bom ensejo de passear até lá a desditosa *Aurora* que talvez com as brisas do Sado veja um pouco enrijadas as forças que na Figueira e no Algarve de todo se lhe desampararam.

Claro que tratando-se d'um passeio de saude, justo é que a empreza politica que a trouxe até esta provincia, não exija agora dos setubalenses as despesas excessivas de foguetes, muzica e mais manifestações entusiasticas com que se custeou a sua triumphal recepção. Basta que elles nos cubram o fiasco... o que já não é pouco.

NOTÍCIAS PESSOAES

Fazem annos :

Hoje, 30—Dr. João Lopes Garcia Reis, dr. Antonio Fernando Pires Padilha.
Segunda, 31—D. Maria Judice Samora Barros.
Terça, 1—D. Maria Carlota Machado, D. Clotilde Fonseca Romero dos Reis, João Antonio Xavier da Trindade.
Quinta, 3—D. Herminia Lobo d'Abreu, D. Maria das Dores Calleja, Felix d'Amaral.
Sexta, 4—D. Isabel Bivar, D. Joanna Pinto.
Sabbado, 5—Bernardo Francisco Diniz Ayalla, a menina Anna Victoria d'Amaral.

★

Esteve na segunda feira em Tavira e n'esse mesmo dia retirou para a capital o nosso patricio sr. João Peres, capitão de engenharia.

★

Parte amanhã para Coimbra o sr. dr. Athayde d'Oliveira, conservador do registo predial em Loulé.

★

Acompanhado de sua esposa e de sua tia D. Catharina Cansado, regressou do Estoy na segunda feira o alferes sr. Jayme Cansado.

★

Está a mudança d'ares em Santa Margarida, subúrbios d'esta cidade, a familia do sr. José Joaquim Pacheco, tenente de infantaria 4.

★

Chegou na terça feira a esta cidade o capitão-medico sr. dr. João Ponce. Vem substituir o dr. João José Marques, que está de licença.

★

Esteve ha dias em Faro e Olhão, onde conta muitos amigos, o sr. José Pereira Bastos, proprietario da «Drogaria Peninsular», de Lisboa.

★

Está em Castello Branco o considerado commerciante de S. Braz d'Alportel, sr. Francisco da Luz Clara.

★

Com sua familia regressa hoje do Estoril á sua casa de Lisboa o sr. dr. Mathews Teixeira d'Azevedo, desembargador da Relação de Lisboa.

★

Partiu ante-hontem para Casa Branca (Marrocos), o sr. João Baptista Carvalho.

★

Estiveram em Tavira e retiraram para Villa Real na quarta feira o tenente sr. Augusto Cesar Lopes Mascarenhas e sua esposa. Sua filha D. Alda encontra-se ainda n'esta cidade.

★

Esteve em Tavira na quinta feira o sr. dr. Carlos Fuzzeta.

★

Partiu de Lisboa para o Brazil o nosso com-provinciano sr. José Lorjô Tavares.

★

Tem andado em digressão pelo Algarve o capitalista de Lisboa sr. Manoel Francisco Guerreiro.

★

Em S. Braz de Alportel consorciou-se o sr. Joaquim Simão com a sr.ª D. Maria do Ceu Basilio, d'aquella freguezia.

★

Chegou a Faro, onde vem occupar o seu lugar de adjunto ao chefe do departamento maritimo do sul, o 2.º tenente da armada sr. Manoel Alberto Soares.

★

Está quasi restabelecido da sua recente doença o nosso collaborador e conhecido «sportman» sr. Mario Ramos, de Faro.

★

Tem ultimamente passado mal de saude a sr.ª D. Antonia de Figueiredo e Mello, esposa do agronomo sr. Alexandre de Sousa Figueiredo e Mello, de Faro.

★

O agronomo sr. Pedro Paulo Mascarenhas Judice, que novamente se encontrava em Lisboa, regressou no rapido de quarta feira á sua casa em Silves.

★

Está em Portimão o segundo tenente da armada sr. Jeronymo Bivar, genro e secretario do sr. Conselheiro Barjona de Freitas, ministro das obras publicas.

★

De Lisboa regressou a sua casa em Loulé o sr. João Luiz Ferreira Barros.

★

Com sua esposa e filho encontra-se ha uns dias em Cintra o sr. Joaquim Antonio Pires Padilha, de Faro.

★

Os peregrinos portugueses que ultimamente foram a Roma e entre os quaes se contam os rev.ºs bispo d'esta diocese D. Antonio Barbosa Leão e outros ecclesiasticos algarvieses, regressam a Lisboa no dia 2 de junho proximo.

O cardeal patriarcha D. Antonio Mendes Bello que tambem fora na peregrinação não os acompanha no regresso, demorando-se em Roma por alguns dias.

★

Chegou a esta cidade e já tomou posse do seu lugar, o sargento ajudante de infantaria 4, sr. Joaquim Ollegario da Silva e Sousa.

A BEM DE TODO O PAIZ

A Sociedade Propaganda de Portugal, Rua Garrett 103, 2.º Lisboa, tendo obtido das companhias de caminhos de ferros francezas, das agencias de viagens em Paris, e de varios hoteis em Londres e outra, cidades inglezas, concessão para exporem ao publico vistas de Portugal, compra photographias de monumentos e logares pittorescos do paiz, em boas provas de 18x24 ou maiores. Tambem deseja obter positivos

para lanterna magica, para com elles se fazerem projecções em França, Allemanha, Inglaterra e Austria etc.

Festas em Faro

Por lapso typographico sahio no nosso ultimo numero a noticia de que as festas da cidade de Faro se realisariam, impereterivelmente, nos dias 12, 13 e 14 quando a verdade é que essas festas, como já tinhamos dito em numeros anteriores, se realisam nos dias 11, 12 e 13 de junho proximo. Para esses tres dias foram annunciadas desde principio e tudo se prepara para que effectivamente n'esses dias se realisem, não havendo motivo, por isso, para os boatos de adiamento que tem corrido.

★

A commissão central das festas, reunida no dia 20, resolveu:

—Que a festa de *sport*, constante de desafio de *football* entre o grupo de estudantes do lycen e alumnos marinheiro da corveta de *Duque Palmella*, lucha de tracção, corridas de velocidade, gymkana, gymnastica sueca, exercicio de bombeiros etc., se realice no dia 12 ás 9 horas da manhã, com o concurso dos academicos, alumnos marinheiros, militares e bombeiros voluntarios;

—Que, nas duas ultimas noites, haja fogos de artificio na doca e, no dia 13, festival na mesma doca;

—Que a plantação da arvore se faça na Alameda, onde, em palco expressamente construido para esse fim, aos alumnos das escolas primarias cantem e recitem poesias allusivas ao acto.

★

Pela commissão central das festas já foi recebida a quantia de rs. 150.000 com que o ministerio das obras publicas contribuiu para premios a expositores agricolas.

—O projecto para a illuminação na doca é do sr. Joaquim Lopes do Rosario, devendo produzir, pelo que sabemos um effecto surprehendente.

—O projecto para a ornamentação da Praça D. Francisco Gomes e baracas da kermesse é do eximio artista sr. José Filipe Porphirio.

—O fogo de artificio, que se queimará nas noites de 12 e 13 é dos pyrotechnicos de Vianna de Castello, Manoel Gonçalves & Filho, os mesmos que o forneceram no anno passado e que bastante agradou.

—Estão já contractadas as philharmonicas de *Loulé* *Artistas de Minerva* e *União Musical Pacheco* para tocarem nos tres dias de festa.

—Estão sendo affixados pelas diversas terras da provincia os programmas das touradas; os programmas geraes das festas, que se imprimiram na *Editora*, affixar-se-hão brevemente.

—As touradas são dos numeros que despertam mais interesse e para os quaes ha mais enthusiasmo. O pessoal lidozr é escolhido dissimo. Lidam-se 16 touros apartados a capricho da acreditada ganadaria do opolento creador do Ribatejo sr. Joaquim Mendes Nuncio (sendo 8 em cada tarde).

Por especial deferencia dirije as corridas o distincto affectionado portuense sr. Emygdio Augusto Campos. E' cavalleiro do arrojado e applaudido José Bento d'Araujo e *espada* o valente matador Malagueño. Os bandarilheiros são dos maia distinctos de Lisboa.

★

O programma resumido das festas, como está definitivamente assente, é o seguinte:

Dia 11

Festa da Arvore.
Tiro aos Pombos.
Batalha de Flores.
Kermesse e illuminações geraes.

Dia 12

Festas de Sport.
Tourada.
Kermesse e fogos na doca.

Dia 13

Regata.
Tourada.
Kermesse, fogos e illuminações na doca.

Efeitos do terremoto de 1755 em diferentes terras do Algarve

N'esta occasião em que a terra da região do Ribatejo ainda se encontra oscillante, depois d'aquella grande catastrophe, vem a proposito referir alguns efeitos do sempre memoravel terramoto de 1755 cujas consequencias foram incomparavelmente mais pavorosas do que as do ultimo tremor de terra, o que muitas pessoas, por ignorancia, supõem que se restringiu apenas a Lisboa, quando é certo que se fez sentir n'uma extensão equivalente a quatro vezes a superficie da Europa. Foi este certamente um dos mais espantosos terramotos que a historia regista, conhecido mesmo lá fora por terramoto de Lisboa, naturalmente por se ter feito sentir principalmente n'esta cidade.

Foi em Portugal, na Hespanha e na parte septentrional que o primeiro movimento foi mais violento.

O terramoto durou cinco annos (1755-60) diz Oliveira Martins, na sua historia de Portugal; e accrescenta o mesmo auctor: subverteu as ruas e as casas, os templos, os monumentos, as instituições, os homens e até as suas idéas.

«Nas casas ardiam as velas nos oratorios, e as igrejas regorgitavam povo a ouvir missas. Toda a gente n'uma onda, correu ás praias, mas, rolando em massa, estacou perante a onda que vinha do rio, galgando a inundar as ruas, invadindo as casas. Por sobre este encontro ruidoso, uma nuvem de pó que toldava os ares e escurecia o sol, pairava, formada já pelos detritos das construcções e das mobilias, que o abalo interno da terra vasculhava, e os desabamentos enfiavam, em estilhas, para o ar. A onda do povo afflicto, retrocedendo, a fugir do mar, torpeçava nas ruinas, e as quedas, e a metralha dos muros que tombavam, abriam na floresta viva, agitada pelo vento da desgraça, clareiras de morte, montões de cadaveres e poças de sangue, dos membros decepados, com manchas brancas dos cerebros deramados contra as esquinas.

Deus julgara e condemnara Lisboa, como outrora fizera a Sodomia. Por isso o rouco trovão dos desabamentos se ouvia cortado pelos ais dos moribundos, parando esgazeados a cada novo abalo da terra que não cessava de tremer, a rastando-se pelo chão, de joelhos, com as mãos postas, a face em lagrimas, a clamar: Misericordia! Misericordia!

Casas palacios, conventos, mosteiros, hospitaes, igrejas, campanarios, theatros, fortalezas, porticos, tudo, tudo caia. *Se visses só mente o palacio real*, diz uma testemunha, *que singular espectáculo, meu irmão!* Os varões de ferro, torcidos como vimes, as cantarias estaladas como vidro! A onda do rio servia n'um momento o caes do Terreiro do Paço, com os barcos atracados, coalhados de gente.

Gritos, choros, clamores, precauções, ais, preces, um borborinho de vozes desvaídas acompanhava os gemidos comprimidos dos soterrados nos escombros. No turbilhão das ruas havia quedas e mortes, abraços e agonias...

Quando a terra se subvertia, quando o mar vinha subindo, a afogar a terra, quando no ar faiscavam as linguas flammiferas rutilantes, que lembrança podia haver das invenções humanas? Abraçados, confundidos, na comunidade do pranto, fidalgas e freiras, meretrizes e mães, mendigos e senhores, villões e cavalheiros, abraçavam-se na comunidade da fome, do frio, da nudez, do terror. De rastos a cidade inteira, sacudida pelo abalo formidavel, reunia toda a sua eloquencia n'uma palavra unica — Misericordia! Misericordia!...

Calcula-se terem morrido n'este dia em Lisboa de 10 a 15.000 pessoas.

Assim se exprime Oliveira Mar-

tinho na sua historia de Portugal. O porto de Setubal foi submergido por uma vaga enorme.

Em Cadiz altas muralhas proximas do porto foram arrastadas pelo mar que se elevou a mais de 20 metros acima do nivel ordinario.

Em Marrocos varias cidades foram arrojadas: e na Algeria e em Fez contaram-se mais de 10.000 victimas humanas.

Na margem occidental do Atlantico, nas pequenas Antilhas as aguas tornaram-se completamente negras e subiram a mais de sete metros de altura.

Na mesma occasião os lagos da Suissa, os da Suecia e o mar que banha as costas da Noruega foram violentamente agitados no meio da maior calma atmosferica.

E antes de entrar propriamente no assumpto que nos propuzemos tratar, *Efeitos do terremoto de 1755 em diferentes terras do Algarve*, vamos ainda fazer mais algumas considerações, como preliminar, unicamente com o intuito historico e scientifico, sem pretender atemorizar, antes parece demonstrar-se que estes phenomenos vão successivamente diminuindo de intensidade e violencia.

Desde os tempos mais remotos que estes espantosos phenomenos vêm atterrando a humanidade. Acreditam-se geralmente que fossem annunciados por qualquer agitação do ar de fóra do vulgar, por uma tempestade ou por uma agitação anormal da agulha magnetica. Nada d'isto tem fundamento. A causa d'estes phenomenos reside somente no interior da terra, por isso não pode ter correlação alguma com quaesquer phenomenos atmosphericos.

O terramoto que no dia 1 de novembro de 1755 surpreendeu Lisboa veio pelas nove horas d'uma das mais bellas manhãs. Mas isto não quer dizer que succeda sempre assim: tanto podem apparecer com um ar sereno, como em occasião de chuva, ou de grande tempestade.

De Humboldt em numerosos tremores de terra que observou na America jamais notou que a agulha magnetica fosse influenciada por este phenomeno.

O terramoto de Rio-Bamba, cidade da republica do Equator, capital da provincia de Chimboraço, um dos mais desastrosos que a historia regista, não foi precedido de qualquer symptoma atmospherico exterior. Acontece muitas vezes que um espantoso ruido procede, acompanha ou segue a catastrophe, mas tal ruido não tem origem na atmosphaera, provem do interior da terra, resultando do estallido das rochas, cedendo sobre uma extensão imensa á pressão das lavas inflamadas.

O terremoto de 1755 foi em Lisboa precedido de alguns minutos por um espantoso ruido subterraneo; porém o terremoto do Rio-Bamba, tambem já referido, não foi assignalado por qualquer ruido.

Uma formidavel detonação foi ouvida em Quito e Ibarra, e dades que ficam a algumas leguas de distancia de Rio-Bamba, mas isto deu-se vinte minutos depois da catastrophe.

Propagando-se o som por ondas sonoras atravez do ar, como se pode então fazer a propagação d'estes ruidos subterraneos? E' porque os corpos solidos são excellentes conductores do som e as ondas sonoras propagam-se na Argilla com uma velocidade dez vezes superior á propagação do som na atmosphaera; tambem os ruidos subterraneos podem ser ouvidos a uma distancia muito grande do ponto onde são originados. Em Caracas, nas planicies de Calabozo e nas margens do rio Apure, um dos afluentes do Orenoque, isto é, n'uma extensão de 1.300 myriametros quadrados, ouviu-se uma espantosa detonação, sem se sentir qualquer tremor de terra no momento em que uma torrente de lava saia do vulcão de S. Vicente,

situado nas Antilhas, a uma distancia de 120 myriametros. E' em relação á distancia, como se uma erupção do Vesúvio se fizesse ouvir em França.

Por occasião da grande erupção do Cotopaxi em 1744 foram ouvidas detonações subterraneas em Sionda, todavia a distancia d'estes dois pontos é de 21 myriametros; sua differença de nível é de 5.500 metros e estão separados por montanhas colossaes.

Por estes factos que aqui ficam relatados se conclue que o som não se propagou pelo ar; propagou-se portanto a uma grande profundidade da terra.

Por occasião do violento tremor de terra de Nova Granada, em fevereiro de 1835, os mesmos phenomenos se reproduziram em Popayan, Bogotá, Santa Maria e em Caracas, durando o ruido sete horas.

Uma prova evidente de que estes ruidos provinham do interior da terra está no facto de serem ouvidos com mais intensidade nas minas, 50 metros abaixo do sólo.

Feitas estas considerações preliiminares no proximo numero d'este jornal, entraremos propriamente no assumpto que nos propuzemos, descrevendo os effeitos do terremoto de 1755 em diferentes terras do Algarve.

(Continua)

F. G.

Armações d'atam

PEIXE VENDIDO NA LOTA DE VILLA REAL DE SANTO ANTONIO NA SEMANA FINDA EM 29 DE MAIO.

Abobora—88 atuns, 54 atuarros, 25 albacoras, e 63 cachoretas; 1.483\$866 réis.

Medo das Cascas—143 atuns, 42 atuarros e 15 albacora; 1.971\$455 réis.

Barril—124 atuns, 27 atuarros, 26 albacoras, e 210 cachoretas; 1.936\$215 réis.

Libramento—145 atuns, 34 atuarros, 2 albacoras e 562 cachoretas; 2.143\$590 réis.

Bias—120 atuns, 27 atuarro, 11 albacoras e 47 cachoretas; réis 1.909\$502.

Ramallete—558 atuns e 194 atuarros; 8.892\$745 réis.

Medo Branco—574 atuns e 192 atuarros; 9.302\$745 réis.

Forte Novo—341 atuns e 95 atuarros; 5.845\$330 réis.

Olhos d'Agua—91 atuns e 38 atuarros; 1.441\$808 réis.

Senhora da Rocha—234 atuns e 78 atuarros; 3.498\$414 réis.

Cabo Carvoeiro—211 atuns, 77 atuarros e 2 albacoras; 3.237\$332 réis.

Torre da Barra—94 atuns, 8 atuarros e 1 albacora; 1.284\$916 réis.

Torre Alinha—139 atuns e 31 atuarros; 1.972\$999 réis.

Atalaya—149 atuns, 98 atuarros, 106 albacoras e 100 cachoretas; rs. 2.562\$413.

Oeira de Leste—9 atuns; 67\$500 réis.

TOTAL: 3:020 atuns, 995 atuarros, 188 albacoras e 985 cachoretas, no valor de 47:550\$830 réis.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Centeio.....	540	14	litros
Cevada.....	360	10	»
Chicharos.....	700	18	»
Favas.....	500	»	»
Feijão raído...	1\$200	»	»
Grão.....	1\$100	»	»
Milho de regadio	680	»	»
» » sequeiro	640	»	»
Trigo broeiro...	700	14	litros
Trigo rijo.....	720	14	»
Sal.....	30	10	»
Arroz.....	1\$700	15	kilos
Batata.....	360	»	»
Aguardente....	1\$300	10	litros
Azeite.....	2\$600	10	»
Vinagre.....	250	10	»
Vinho.....	500	10	»

SOMATOSE

CONTRA A CHLOROSIS

FESTAS DE CARIDADE

UMA RECITA DE TOM

Na commissão ha dias eleita n'esta cidade com o proposito de se angariarem donativos que auxiliem os socorros que de todo o paiz e mesmo de fora do paiz se está acudindo ás desgraças da população ribatejana, consequentes da violenta convulsão subterranea de 23 de abril ultimo, houve quem aventasse a proposta de se nomear uma subcommissão de senhoras que dilligenciasse tambem, e com o mesmo fim, conseguir donativos. Nunca são de mais as senhoras em festas de caridade, antes ellas lhe dão sempre o realce de um mais emotivo sentimento—porque ninguém como a mulher para saber sentir. Escusado será dizer, pois, que a proposta foi unanimemente acceite e que pouco tempo depois já uma commissão de senhoras, definitivamente constituida, reunia e formulava projectos no sentido de levar a bom exito a sua mizericordiosa missão.

—Uma recita de amadoras e amadores—lembrára alguém, seguindo assim o exemplo de iniciativas identicas, recentemente levadas a cabo, com bom exito, em Silves, Faro e Villa Real de Santo Antonio.

Lembrança louvavel, tanto pelo que fazia prevêr de bons augurios no resultado economico, como pelo aspecto que a envolvia de arte, de imprevisito e de originalidade para a nossa terra. Espectaculos de amadores, sim, tem havido muitos; de amadoras... seria o primeiro.

Parece que a ideia foi acolhida com enthusiasmo, senão por todas, pela maioria das senhoras commissionadas. Discutida e approvada a referida proposta da recita, iniciaram-se de prompto os primeiros trabalhos e a muitos que desconheciam esta galante tentativa de arte thalmitica deu que fazer o rodopio com que, a pé ou de trem, se cruzavam de noite ou de dia algumas nossas patricias, n'um afan deshabitual de idas e vindas, dilligentes e apressadas, como quem tem assumpto urgente e inadiavel a tratar. Desculpem-nos a irreverencia... mas quem assistisse ás conferencias e ás reuniões que se fizeram, alheio ao assumpto que se tratava, diria estar em projecto um entusiastico movimento de emancipação feminina, se até aqui já tivessem chegado os gritos emancipadores de madame Sorgue ou de miss Elthezey.

Curioso como é o nosso publico, facil lhe foi saber da noticia, mas apenas nas suas linhas geraes. Indagava-se do resto: quem representava? que senhoras? que homens? que peças? *matinée* ou *saráu*?... Mas não havia quem respondesse.

Hontem, já tarde, um velho leitor do *Heraldo*, sahio-se nos com esta:

—Está tudo á espera do jornal, para se saberem noticias da recita... —Estás fresco!... redarguimos-lhe, na intimidade que aquelle velho amigo nos permite.

—O quê?!... Não traz nada?... —Pois se nada sei, se nada dizem...

—Melhor razão para o jornal dizer do assumpto. As noticias que nós não sabemos, é que são de agradecer vê-las no jornal, pela novidade que nos dão. Queres publicalas, talvez, quando já todos as saibam?!... O velho leitor do *Heraldo* tinha razão, ou, ainda que a não tivesse, mostrava tel a pela soffreguidão com que exigia as noticias, mas nós é que não sabiamos por onde fazer romper o mysterio.

Subito, uma ideia: entrevistar uma senhora, que nos parecia ter sido convidada para o espectáculo.

Truz, truz...

—Quem é...

—Alguem que procura a ex.^{ma} sr.^a

D...

—Não está, sahio ha pouco... e só volta tarde.

—A que horas?

—A's duas, pouco mais, pouco menos...

Voltamos ás duas horas e d'esta vez tivemos o prazer de encontra-la em casa, onde nos recebeu com a gentileza fidalga de sempre e o bom

humor das suas melhores horas. E logo:

—V. Ex.^a ha de desculpar-me o incommodo, mas ainda mais que o incommodo o atrevimento...

—Que vae dizer?!...

—Nada; pedir-lhe apenas um pequenino crime: que me desvende um segredo.

—?!...

—Da recita...

—Mas não fazemos segredo d'isso ou, pelo menos, a mim ainda m'o não pediram.

—Porque temos então perguntado e nada nos dizem?!...

—Porque tambem nós pouco mais sabemos do que isso: nada. Não está cousa alguma definitivamente assente, se bem que se pense em realisar um saráu e já se tenha trabalhado para isso. Mas ouça: não juro que se leve a effeito.

—Teem então encontrado algumas difficuldades?...

—Eu não lh'o posso responder. Fui convidada, como muitas outras senhoras, e acceitei, pelo fim de caridade a que isto se destina. Sei, porém, que muitas das pessoas convidadas não poderam acceitar o convite.

—Disseram-me que já tinha havido ensaios.

—Enganaram n'o. Ainda nem se quer se sabe onde os ensaios hão de ser. Hontem é que estivemos em casa do ensaiador para experiencias de vozes... e por signal não são muitas as vozes aproveitaveis.

—Mas certamente que se aproveita a de V. Ex.^a.

—Jesus!... é simplesmente horrivel.

—A modestia ainda é das melhores qualidades...

—Eu já sabia; não me surpreendi. Disse o ensaiador que as vozes mais aproveitaveis são as das sr.^{as} D. M. V. F., D. U. P. e a menina E. M. Ha uma outra menina que dizem ter voz muito agradável, mas só chega no domingo e não sei se aceitará o convite.

—E peças? Já teem escolhidas as peças que hão de representar.

—Do positivo nada sei, mas talvez não ande longe da verdade se he disser que se pensa nas *Rosas de todo o anno*, de Julio Dantas e na comedia *Chavena de Cha*.

—E quem interpreta as *Rosas*!

—E' muito provavel que as sr.^{as} D. U. P. e D. I. C. C.

—E a *Chavena de Cha*?

—Não está feita a distribuição.

Tem sido difficil encontrar quem queira fazer a *baroneza*. O papel de *barão* creio que será confiado ao sr. S. E. T.

—Já se sabe que cavalheiros entram?

Todos, não. Mas é certo que serão da familia ou muito das relações das senhoras que entram.

—E dia para a recita!...

—Sabe-se lá...

Eis tudo o que pudémos saber. A nossa amavel entrevistada—percebemol-o bem—sabia alguma cousa mais, que nos não disse, mas perdamos-lhe isso pela consciencia que temos de que se tal nos não disse, foi porque assim o devia fazer. Vamos lá que muito temos nós que agradecer-lhe: não só o feixe de noticias, algumas ainda inéditas para nós, como, e muito especialmente, a fidalga paciencia com que nos soffreu o importuno interrogatorio.

Por nossa parte fazemos sinceros votos para que a louvavel iniciativa vá de foz em fôra, dando-nos ensejo a uma noite que será de verdadeira festa—e festa de generosa intenção.

SUL E SUESTE

Continua a circular nas linhas do sul e sueste o pessimo e immundo material que ha dezenas d'annos gira immutavelmente nas referidas linhas; continua a insufficiencia de comboios de mercadorias tornando demoradissimos e perigosos os comboios de passageiros; continuam circulando as carruagens de terceira classe, chamadas de *ar livre*, e que em qualquer outra linha nem para cães as consentiriam; continua, enfim, a mesma indifferença, ou antes, a mesma provocação do conselho de administração ou directores do sul e sueste para este paciente e molle povo algar-

vio que tão bem se acomoda a todas as injustiças e até mesmo a todos os enxovalhos que lhe fazem. E' triste dizelo, mas é verdade.

E' claro que, como tudo isto assim continua, continuam tambem augmentando os reditos do mesmo sul e sueste que só no periodo que decorreu desde 1 de janeiro a 20 do corrente teve mais 21:706\$737 réis de que em egual periodo do anno anterior.

Uma pechincha para os directores ou administradores que lá teem no fim do anno a maquia recompensadora do accrescimento.

E não hão de elles fazer economias!...

DR. JOSE CASTANHO

Foi concedida licença de 30 dias ao sr. dr. José Ribeiro Castanho, digno deleg. do do procurador regio em Silves. Este nosso presado amigo tenciona passar esta licença na sua aprazivel quinta de Santo Antonio d'esta cidade, onde sua familia já se encontra desde ha tempos.

Bibliotheca d'Educação Nacional

Esta bibliotheca, sob a direcção de Ribeiro de Carvalho e tendo confiado as suas traducções a Agostinho Fortes, acaba de publicar mais um livro notabilissimo. *O Futuro da Raça Branca*, de Novicow. E, assim, vae cumprindo magnificamente o seu programma: dar a conhecer, traduzidas para a nossa lingua, obras primas sob as modernas questões sociaes e politicas, que estão agitando todos os paizes—questões que o povo, e os proprios politicos, em Portugal, tanto desconhecem ainda.

Em todos es povos, de facto, se accentua hoje um movimento de avauço de insirucção, para acquisição de regalias moraes, intellectuaes, politicas e economicas. Todos vão procurar á insirucção os meios que lhes assegurem a victoria nas grandes lutas da civilisação moderna—victoria essa que sempre ha de pertencer aquelles que melhor se orientarem por uma educação positiva e solida.

Portugal, mercê de muitas e complexas causas, tem estado fóra do contacto do grande movimento social e scientifico, que vae transformando todas as sociedades cultas. Os livros agora publicados pela *Bibliotheca de Educação Nacional* tendem a integrar o povo portuguez, desde o elemento operario até ao elemento intellectual, nesse grande movimento emancipador, dos nossos dias, dando-lhe a conhecer, por fôrma a todos comprehensivel, as questões sociaes e politicas que certamente hão de as signalar o seculo actual.

O Futuro da Raça Branca, publicado agora, é sem duvida o mais interessante e poderoso livro de Novicow e a sua leitura impõe-se. Os outros volumes, já publicados, são: a *Sociologia*, de Pelante; as *Mentiras Convencionaes da Nossa Civilisação*, por Max Nordau, e a *Psychologia das Multidões*, de Gustave Le Bon. Os restantes livros annunciados, completam esta collecção mangnifica.

Entre as obras a publicar destacam-se, por exemplo, o formidavel livro de Rossi, *Christo nunca existiu*; a celebre obra obra de Georges Renard, *O que é o Socialismo*; o soberbo estudo de Werber, *A Humanidade através dos Seculos*; e o livro immortal de Leão Tolstoi, *O que devemos fazer*. Accresce a isto que cada volume custa apenas 200 réis brochados e 300 réis encadernados em percalina.

Nunca em Portugal appareceu, decerto, mais notavel collecção de obras educativas e profundamente interessantes, por preços tão modicos. Os pedidos de volume ou de assignaturas, assim como qualquer outras indicações devem ser feitas á

BIBLIOTHECA
DE
EDUCAÇÃO NACIONAL
DE
ABEL D'ALMEIDA & C.
RUA DO ALECRIM, 80 E 82—LISBOA

Errata

Na secção *Os que morrem* que vem na segunda pagina d'este jornal diz-se por lapso que Luiz Nogueira era solteiro, quando queriamos dizer que era casado e sem filhos.

Calendario de maio

Sabbado	1	8	15	22	29	Lua cheia, em 5, ás 11 h. e 31 m. da manhã.
Domingo	2	9	16	23	30	Quarto minguante, em 12, ás 9 horas e 9 minutos da tarde.
Segunda	3	10	17	24	31	Lua nova, em 19, ás 4 horas e 5 minutos da tarde.
Terça	4	11	18	25		Quarto crescente, em 27, aos 51 min. da manhã.
Quarta	5	12	19	26		
Quinta	6	13	20	27		
Sexta	7	14	21	28		

CARREIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas

no mez de abril

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
3	3.06	da manhã	1	9.25	da manhã
5	4.07	»	4	11.07	»
7	5.12	»	6	12.09	tarde
10	7.07	»	8	1.15	»
12	8.32	»	11	3.10	manhã
14	11.16	»	13	5.21	»
17	2.17	tarde	15	8.	»
19	3.46	manhã	18	10.33	»
21	5.11	»	20	11.59	»
24	7.21	»	22	1.24	tarde
26	8.44	»	25	3.17	manhã
28	11.07	»	27	5.23	»
31	1.47	tarde	29	7.43	»

COMARCA DE TAVIRA

1.º ANNUNCIO

No jnizo de direito d'esta comarca e cartorio do terceiro officio, a cargo do escrivão abaixo assignado, pendem uns autos d'inventario orphologico por fallecimento de Carolina da Conceição, que residiu em Ferragudo, comarca de Silves, em que é inventariante e cabeça de casal o viuvo da fallecida, Verissimo Rodrigues Marques Espantado, morador no sitio do Bello Monte, freguezia da Luz d'esta comarca.

Nos mesmos autos correm editos de trinta dias a contar da publicação do segundo annuncio no *Diário do Governo*, citando o interessado José Rodrigues Marques, solteiro, maior, ausente em parte incerta, para todos os termos até final do mesmo inventario, sem prejuizo do seu andamento.

Tavira, 27 de maio de 1909.

O escrivão,

Manoel Martins de Sousa Caraca.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

442 Albano de Magalhães.

PAPELARIA

Pacotes com 4 folhas e 4 enveloppes, 20 réis.

Pacotes com 5 folhas e 5 enveloppes, papel superior qualidade, 30 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, 100 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, papel superior qualidade, 300 réis.

Papel almasso, pautado e liso em diversos formatos e qualidade.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

Raul Proença

OS SINOS

Volume de versos. Preço: 200 réis. Vende-se na Livraria de José Maria dos Santos, em Tavira.

CARTILHA POPULAR

OU

Arte de leitura

POR

João Rodrigues Aragão

Professor do Lyceu

E DA

ESCOLA NORMAL DE FARO

PREÇO 80 REIS

Vende-se no estabelecimento de José Maria dos Santos—Tavira.

ANNUNCIO

No dia 10 do corrente mez de junho, pelas 11 horas da manhã á porta dos paços do concelho, na Praça da Constituição d'esta cidade, vão pela segunda vez á praça para serem arrematados a quem maior lance offerecer: 1.º Diversos moveis (mobilia, objectos d'ouro e prata e roupas), e ainda um credito de 200\$000 rs. por letra já vencida, que são postos em hasta publica com 50 % de abatimento; 2.º Uma morada de casas terreas na rua da Asseca, freguezia de Santa Maria d'esta cidade, com o numero 10 de policia, que consta de tres compartimentos, corredor e um sobrado com dois compartimentos, allodial, a qual foi avaliada em réis 300\$000 réis e vai á praça por réis 210\$000. 3.º Uma morada de casas terreas na mesma rua com o n.º 12 de policia, que consta de cinco compartimentos, corredor, sobrado e quintal com casa de despejo, allodial, a qual foi avaliada em 200\$000 e vai á praça por 140\$000 réis. Todos estes bens pertencem á herança inventada por obito de Antonio Luiz Pereira, viuvo, d'esta cidade e de que é cabeça de casal Manoel Francisco Leiria, casado, pintor, d'esta mesma cidade; e são os que não tiveram lançador na praça de 23 de maio ultimo, annunciada por editaes e annuncios de 30 de abril do corrente anno.

Tavira, 1 de junho de 1909.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Albano de Magalhães.

O escrivão,

446 José Joaquim Parreira Faria.

1.º ANNUNCIO

No dia 24 do proximo mez de junho pelas onze horas do dia á porta dos Paços do Concelho na Praça da Constituição d'esta cidade se ha de vender e arrematar a quem maior lance offerecer acima das avaliações os predios seguintes: Uma propriedade no sitio de S. Pedro, freguezia de S. Thiago, denominada Baeta que consta de terra de semear de sequeiro e regadio, oliveiras, amendoeiras, alfarrobeiras, figueiras, vinha, laranjeiras e outras arvores mimosas, duas noras, um tanque e levadas, duas moradas de casas uma com tres compartimentos, ramada, poço, casa de despejo, curral, forno, e outra com um compartimento e uma ramada, a confrontar pelo nascente com José Antonio da Trindade e Contreiras, norte com a estrada municipal de Tavira a Santo Estevão, poente com João Carlos de Mello Pereira de Vasconcellos e sul com a estrada Real de Tavira a Faro, allodial e avaliada em oito contos e quinhentos mil réis. Este predio acha-se registado na Conservatoria Privativa d'esta comarca sob o numero oito centos oitenta e seis a folhas duzentas cinquenta e sete verso do livro B segundo e vai á praça com os fructos pendentes e quanto ás sementeiras continuará o parceiro ou caseiro com a sua parceria até á respectiva colheita em que le vantará toda a folha, carepa e folhagem e alem d'isso a metade que lhe pertencer nas ceareas, legumes e plantas já cultivadas. Uma morada de casas nobres na rua dos Cutileiros, freguezia de Santa Maria, d'esta cidade, que consta de dois compartimentos no primeiro andar e cinco nos baixos, uma casa para despejo, quintal e poço, a confrontar pelo nascente com Rita das Dores Figueira.



MACHINAS SINGER PARA COSER

6:000 PONTOS POR MINUTO!!!

O AGENTE d'esta Companhia, José de Sousa Botinas, residente na Rua do Mau Fôro d'esta cidade e com deposito de Machinas, vem por este meio participar a todas as damas e cavalheiros que se acha habilitado para fornecer qualquer machina ainda a mais luxuosa, tanto a prestações como a prompto pagamento, no que faz grandes descontos, apresentando tambem como novidade a nova machina, —**MODELO IDEAL**— domestica bobine horizontal, a mais aperfeçoada para todo o genero de trabalho domestico e que possui um machinismo da maxima perfeição. E' solida, ligeira, veloz, silenciosa e muito leve. Tem a Bobine horizontal com extractor. Dobador automatico. Estante de espheras. E' provida de accessorios utilissimos para diversos generos de trabalho.

Tambem se encarrega de todo e qualquer concerto, ainda o mais difficil, em machinas que sejam d'esta companhia, substituindo por nova qualquer peça gasta ou partida.

Admittem-se em troca machinas para coser de todas as classes e systemas, as quaes são destruidas á vista do comprador.

Tambem vende agulhas, oleo, algodão, sedas, peças soltas e accessorios para toda a classe de cosura por preços summamente modicos.

E' tambem da maior conveniencia não entregar machinas para concertar a certos curiosos e charlaões que em vez de lhe empregarem molas de aço e enroladas á machina empregam molas de arame do 10 réis o metro, enroladas a alicate e á mão, bem como soldas a estanho.

Encarrega se mais ainda de envernisar, dourar e polir qualquer machina velha. 394

redo, norte com a rua dos Cutileiros, poente com Gonçalo José Sabino dos Reis Faria e sul com o largo do Trem, allodial, avaliada, em seis centos mil réis. Este predio acha-se registado na Conservatoria Privativa d'esta comarca sob o numero mil cento vinte e dois a folhas setenta e oito do livro B segundo. O direito a metade em uma arte de chavega

denominada *Senhora da Conceição*, da matricula do Porto de Tavira e registada com o numero doze B de que são comproprietarios Manoel do Nascimento Menau, casado, marítimo, de S. Luzia e Carolina, viuva de João Nascimento Menau, residente em Tavira, arte que actualmente se compõe de um calão, uma barca, onze remos, tres redes (uma nova, outra

velha e outra em meio uso), dez levas, treze paraes, duas fateixas, uma amarra de rede, trinta cabos novos, vinte e oito cabos velhos, vinte e cinco cabos de linho e nove cabos de rede sendo depositario d'este direito Virgilio Augusto Frangolho, casado, marítimo e proprietario, residente no Povo de Santa Luzia, freguezia de S. Thiago, d'esta cidade, avaliado o referido direito em cento e cinquenta mil réis. O direito a metade em um bote denominado *S. João Baptista*, registado na capitania do Porto de Tavira com o numero 11 B de que é comproprietario

João Mestre, viuvo, proprietario, residente no Povo das Cabanas, freguezia da Conceição, d'esta comarca avaliado o referido direito em setenta e cinco mil réis. Estes predios pertencem aos bens inventariados por obitos de José Bernardo da Cruz Vizetto e esposa, residentes que foram n'esta cidade de Tavira no inventario entre-maiores em que é cabeça de casal Joaquim Augusto Barrot Trindade e vão á praça por deliberação dos interessados. São citados quaesquer credores incertos nos termos do paragrapho 1.º do artigo 844 doCodigo do Processo Civil. A contribuição de registo fica por inteiro a cargo do arrematante.

Tavira, 24 de maio de 1909.

Verifiquei:

Albano de Magalhães.
O escrivão do 2.º officio,
Arthur Neves Raphael.

444

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª Publicação)

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de trinta dias a contar da data da segunda publicação d'este annuncio na folha official, citando o coherdeiro Herminia Mathias, solteira, menor, ausente em parte inserta em Lisboa para todos os termos até final do inventario orphanologico, a que se procede por obito de seu pae José Martins, morador que foi no sitio dos Carneiros, freguezia de Santa Catharina, d'esta comarca e em que é inventariante o filho José Martins, casado, proprietario, morador no mesmo sitio e freguezia, sem prejuizo do andamento da referido inventario,

Tavira, 29 de maio de 1909.

Verifiquei:

Albano de Magalhães.
O escrivão,

443

Arthur Neves Raphael.



Vendem se 12 pipas em bom estado, bem como uma prensa para uva. N'esta redacção se diz. 435

SEZÕES

NÃO é preciso consultar ninguem para as dores de cabeça, arrepios pelo corpo, calafrios e molleza, *Sezões Febris* du Maleitas, comprem só as *Piúlulas Mata Sezões*, marca registada e cura radical 1/2 caixa 250, caixa 410 réis.

Callicida infallivel que em 3 a 4 dias arranca todo e qualquer calo; frasco 200 réis.

Mata Frieiras, cura em 48 horas; frasco 210 réis.

Xarope Grogelho, composto para todas as tosses, bronchites, catarro; frasco 350 réis.

Todos estes preparados são feitos por um pharmaceutico muito habilitado.

CORREIO GRATIS

Encarrega de os mandar vir em TAVIRA

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

DEPOSITO GERAL

EM

SANTAREM

(441)

GRANDE HOTEL

DUAS NAÇÕES

PROPRIETARIO—JOSÉ MARQUES

Rua da Victoria 41—Frente para a Rua Augusta

TELEPHONE 2040

LISBOA

ESTE antigo hotel, completamente transformado e modificado, acha-se installado n'um vasto e sumptuoso predio, reconstruido de novo e já destinado para este fim, pelo que o seu proprietario não se poupou a esforços afim de que o novo e modelar hotel reunisse em si tudo quanto ha de mais moderno, hygienico e confortavel.

O **GRANDE HOTEL DUAS NAÇÕES** acha-se situado no centro da Baixa, proximo dos caes de embarque e desembarque, estações de caminho de ferro, theatros, repartições publicas, correios e telegraphos, agencias, bancos, etc., e carros electricos á porta para todos os pontos da cidade.

Espaciosa sala de jantar com serviço em mezas pequenas, cozinha á portugueza e á franceza, dirigida por um dos mais habéis cosmeiros da capital, e um pessoal educado e habilitado para bem satisfazer as exigencias dos srs. viajantes.

Magnificos e amplos quartos caprichosa e elegantemente mobilados.

Elevador para os cinco andares que compõem o hotel, os quaes são forrados a cortice e profusamente illuminados a electricidade.

Esplendida sala de visitas, piano, casas de banhos, gabinete de leitura, etc. emfim, tudo que diz respeito a um estabelecimento de primeira ordem como é o

399

GRANDE HOTEL DUAS NAÇÕES

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

Um dos hotéis mais centraes: entrada pelo Rocio. Serviço de moza excellento. Preços vantajosos.